

The background of the slide is a light gray gradient, decorated with numerous realistic water droplets of various sizes. The droplets are rendered with soft shadows and highlights, giving them a three-dimensional appearance. They are scattered across the frame, with some larger droplets near the top and bottom edges, and smaller ones in between.

# CIÊNCIAS HUMANAS - ENEM

**EM TEMPOS DE SIMULTANEIDADE, TRANSITORIEDADE E  
FLUIDEZ.**

## Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente **fontes documentais** acerca de aspectos da cultura.

H2 - Analisar a produção da **memória** pelas sociedades humanas.

H3 - Associar as **manifestações culturais** do presente aos seus processos históricos.

H4 - Comparar **pontos de vista** expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

H5 - Identificar as manifestações ou representações da **diversidade do patrimônio cultural** e artístico em diferentes sociedades.

Competência de área 2 - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

H6 - Interpretar diferentes **representações gráficas e cartográficas** dos espaços geográficos.

H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das **relações de poder** entre as nações

H8 - Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos **fluxos populacionais** e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

H9 - Comparar o significado histórico-geográfico das **organizações políticas e socioeconômicas** em escala local, regional ou mundial.

H10 - Reconhecer a dinâmica da organização dos **movimentos sociais** e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

Competência de área 3 - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

H11 - Identificar registros de práticas de **grupos sociais** no tempo e no espaço.

H12 - Analisar o **papel da justiça** como instituição na organização das sociedades.

H13 - Analisar a atuação dos **movimentos sociais** que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

H14 - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das **instituições sociais, políticas e econômicas**.

H15 - Avaliar criticamente **conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos** ou **ambientais** ao longo da história.

Competência de área 4 - Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

H16 - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na **organização do trabalho** e/ou da vida social.

H17 - Analisar fatores que explicam **o impacto das novas tecnologias** no processo de territorialização da produção.

H18 - Analisar diferentes **processos de produção ou circulação de riquezas** e suas implicações sócio-espaciais.

H19 - Reconhecer as **transformações técnicas e tecnológicas** que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

H20 - Selecionar **argumentos favoráveis ou contrários** às modificações impostas pelas **novas tecnologias** à vida social e ao mundo do trabalho.

Competência de área 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

H21 - Identificar o **papel dos meios de comunicação** na construção da vida social.

H22 - Analisar as **lutas sociais** e conquistas obtidas no que se refere às **mudanças nas legislações ou nas políticas públicas**.

H23 - Analisar a importância dos **valores éticos** na estruturação **política das sociedades**.

H24 - Relacionar **cidadania** e **democracia** na organização das sociedades.

H25 – Identificar estratégias que promovam formas de **inclusão social**.

Competência de área 6 - Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

H26 - Identificar em fontes diversas o processo de **ocupação dos meios físicos** e as relações da vida humana com a paisagem.

H27 - Analisar de maneira crítica as **interações da sociedade com o meio físico**, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.

H28 - Relacionar o uso das **tecnologias com os impactos sócio-ambientais** em diferentes contextos histórico-geográficos.

H29 - Reconhecer a função dos **recursos naturais** na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas **ações humanas**.

H30 - Avaliar as relações entre **preservação e degradação da vida no planeta** nas diferentes escalas.

# COMO ESTUDAR CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENEM

**SÃO 45 QUESTÕES DA ÁREA.**

**ATENÇÃO REDOBRADA EM TEMÁTICAS COMO: CIDADANIA, LUTA PELA LIBERDADE E DIREITOS HUMANOS (IGUALDADE DE GÊNERO, RACISMO E HOMOFOBIA), MOVIMENTOS SOCIAIS, MOVIMENTO OPERÁRIO E ÊNFASE NA HISTÓRIA DO BRASIL.**

**DOMÍNIO DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA E DA SOCIOLOGIA.**

**SUGESTÃO DE TEMAS DA ATUALIDADE: DONALD TRUMP, A ERA DA PÓS-VERDADE, COREIA DO NORTE, UNIÃO EUROPEIA, BREXIT, GUERRA NA SÍRIA, CRISE DOS REFUGIADOS, ESTADO ISLÂMICO, VENEZUELA, COMBATE À CORRUPÇÃO, REFORMA TRABALHISTA, TRABALHO ESCRAVO, RACISMO, MARCHA RACISTA EM CHARLOTTESVILLE, DIREITOS DA MULHER, HOMOFOBIA, AMAZÔNIA E MOVIMENTO INDÍGENA E MOBILIDADE URBANA.**



The background of the slide is a light gray gradient, decorated with numerous realistic water droplets of various sizes. The droplets are rendered with soft shadows and highlights, giving them a three-dimensional appearance. They are scattered across the frame, with some larger droplets near the top and bottom edges, and smaller ones in the center.

# FUNDAMENTOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A ÉPOCA DAS CERTEZAS PROVISÓRIAS

Seria imprudente negar, ou mesmo subestimar, a profunda mudança que o advento da “modernidade fluida” produziu na condição humana. O fato de que a estrutura sistêmica seja remota e inalcançável, aliado ao estado fluido e não-estruturado do cenário imediato da política-vida, muda aquela condição de um modo radical e requer que repensemos os velhos conceitos que costumam cercar suas narrativas. Como zumbis, esses conceitos são hoje mortos-vivos.

BAUMAN, zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. P.15.

**Atualmente, está cada vez mais difícil compreender a sociedade através de determinados referenciais antigos ou de instituições tradicionais como Estado, Família e Pátria. A análise crítica do mundo e a produção de questionamentos (dúvidas) ainda aparecem como alternativas sólidas de leitura da sociedade.**

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001. Adaptado.

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o(a)

- a) dissolução do saber científico.
- b) recuperação dos antigos juízos.
- c) exaltação do pensamento clássico.
- d) surgimento do conhecimento inabalável.**
- e) fortalecimento dos preconceitos religiosos.

Resolução: Descartes usava a dúvida como meio para se alcançar o conhecimento. Em um estado de dúvida, o ser cognoscente é obrigado a se questionar e deste questionamento surgirão as certezas que podem validar o conhecimento.

É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997. Adaptado.

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito

- a) ao status de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
- b) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.
- c) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.
- d) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
- e) ao direito do cidadão de exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

Gabarito: B

Para Montesquieu, o cidadão livre não é aquele que faz o que quer e que toma decisões por si mesmo, mas sim aquele que pode fazer tudo aquilo que é permitido por lei. Não há, no trecho transcrito, indício de que aqueles que participam do poder estão livres da submissão às leis. O texto também não se refere àquilo que é proibido, mas aos limites do que é permitido.

A política implica o envolvimento da comunidade cívica na definição do interesse público. Vale dizer, portanto, que o cenário original da política, no lugar de uma relação vertical e intransponível entre soberanos e súditos na qual a força e a capacidade de impor o medo exercem papel fundamental, sustenta-se em um experimento horizontal. Igualdade política, acesso pleno ao uso da palavra e ausência de medo constituem as suas cláusulas pétreas.

LESSA, R. Sobre a invenção da política. *Ciência Hoje*. Rio de Janeiro, v.42, n. 251. ago. 2008 (adaptado).

A organização da sociedade no espaço é um processo histórico-geográfico, articulado ao desenvolvimento das técnicas, à utilização dos recursos naturais e à produção de objetos industrializados. Política é, portanto, uma organização dinâmica e complexa, possível apenas pela existência de determinados conjuntos de leis e regras, que regulam a vida em sociedade.

Nesse contexto, a participação coletiva é

- A) necessária para que prevaleça a autonomia social.
- B) imprescindível para uma sociedade livre de conflitos.
- C) decisiva para tornar a cidade atraente para os investimentos.
- D) indispensável para a construção de uma imagem de cidade ideal.
- E) indissociável dos avanços técnicos que proporcionam aumento na oferta de empregos.

Resolução: A política é uma atividade muito antiga dos seres humanos, e é acompanhada do pensamento político das sociedades. Diferentemente das ciências físicas e naturais, não se acumula conhecimento político. O que o homem continua a fazer é discutir a melhor forma de organizar a sociedade, mediante a definição de critérios de justiça social e participação política de amplos setores da sociedade, em busca de uma representatividade igualitária. Além disso, é necessário controlar o poder dos governantes e fiscalizar o cumprimento de suas obrigações diante da sociedade. A ciência política visa, portanto, à autonomia social.

**O modelo dual existente desde a Guerra Fria juntamente com os tradicionais (Estado e Família) não são mais capazes de responder à pulverização das demandas contemporâneas. Não há mais uma simples bipolaridade entre comunistas e capitalistas, mas sim uma tensão entre forças transformadoras e conservadoras.**

O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência social, tal como se pode comprovar pelo seguinte trecho, retirado de texto sobre propostas preliminares para uma revolução cultural: “É preciso discutir em todos os lugares e com todos. O dever de ser responsável e pensar politicamente diz respeito a todos, não é privilégio de uma minoria de iniciados. Não devemos nos surpreender com o caos das ideias, pois essa é a condição para a emergência de novas ideias. Os pais do regime devem compreender que autonomia não é uma palavra vã; ela supõe a partilha do poder, ou seja, a mudança de sua natureza. Que ninguém tente rotular o movimento atual; ele não tem etiquetas e não precisa delas”.

Journal de la comune étudiante. Textes et documents. Paris: Seuil, 1969 (adaptado).

Os movimentos sociais, que marcaram o ano de 1968,

A) foram manifestações desprovidas de conotação política, que tinham o objetivo de questionar a rigidez dos padrões de comportamento social fundados em valores tradicionais da moral religiosa.

B) restringiram-se às sociedades de países desenvolvidos, onde a industrialização avançada, a penetração dos meios de comunicação de massa e a alienação cultural que deles resultava eram mais evidentes.

C) resultaram no fortalecimento do conservadorismo político, social e religioso que prevaleceu nos países ocidentais durante as décadas de 70 e 80.

D) tiveram baixa repercussão no plano político, apesar de seus fortes desdobramentos nos planos social e cultural, expressos na mudança de costumes e na contracultura.

E) inspiraram futuras mobilizações, como o pacifismo, o ambientalismo, a promoção da equidade de gêneros e a defesa dos direitos das minorias.

Resolução: As mobilizações de 1968 foram importantes para a França, o movimento estudantil no Brasil, os movimentos hippie e negro nos Estados Unidos, dentre outros. Essas manifestações deram origem a movimentos da juventude ocidental contra o sistema político, social e moral capitalista burguês nos anos subsequentes. Apesar de poucos resultados na política, surgiu uma contracultura que buscava uma sociedade alternativa, com preocupações ambientais, pacifistas e igualitárias.

Este embate de forças é um dos determinantes da emergência da pós-verdade e do ultranacionalismo. O recorrente debate sobre Estado, civilização e soberania são maneiras do conservadorismo reinventar-se e frear o intenso ritmo das transformações ocorridas desde o movimento de globalização e ocidentalização do mundo iniciados com o Imperialismo no século XIX. É um conflito representado por duas forças - a internacionalização fruto da globalização, e o regionalismo, cuja reação costumeira é a violência ultranacionalista representada pela xenofobia, pelo discurso do ódio e toda a espécie de intolerância e preconceito que, até então, eram regionais e foram amplificados pelo mundo. São exemplos o Brexit, separatistas, grupos ultranacionalistas e neonazistas.

Política

Entrevista

**Harryson Almeida Marson**

Militante de direita, Harryson Almeida Marson começou a se alinhar com o pensamento de Adolf Hitler em 2005. Sete anos depois, ele decidiu criar um partido, no interior de Minas, e diz ter cerca de 5.000 apoiantes pelo país e rejeitar o rótulo de neonazista.



## 'O nacional-socialismo mudará a vida de todos os brasileiros'

Em entrevista exclusiva, o líder do Partido Nacional-Socialista dos Povos e Nacionalistas (PNSP) fala sobre o futuro do Brasil e o papel do nacional-socialismo no país.

Quando se fala em nacional-socialismo, há muitas dúvidas. Como se trata de uma ideologia, há quem diga que não se trata de um partido político. Mas, para Almeida Marson, o nacional-socialismo é uma ideologia que visa a construção de um novo Brasil, baseado em valores tradicionais e na defesa da soberania nacional.

Almeida Marson afirma que o nacional-socialismo não é uma ideologia racista ou xenofóbica, como muitos acreditam. Ele defende que se trata de uma ideologia que visa a construção de um novo Brasil, baseado em valores tradicionais e na defesa da soberania nacional.

Almeida Marson afirma que o nacional-socialismo não é uma ideologia racista ou xenofóbica, como muitos acreditam. Ele defende que se trata de uma ideologia que visa a construção de um novo Brasil, baseado em valores tradicionais e na defesa da soberania nacional.



Maroto: "Los inmigrantes magrebíes vienen a vivir de las ayudas sociales"



Zozulya: "No soy nazi; soy un patriota, amo a mi país y lo ayudo con lo que puedo"



Repubblica Milano @rep\_milano · 5 apr

Milano, mobilitazione contro il corteo neofascista per il 25 aprile. L'Anpi: "Basta violare la memoria"

o il corteo neofascista per il 25 aprile. L'Anp...  
anno appuntamento al cimitero di Musocco per Casa Pound, come negli anni scorsi, possano



A bandeira da Europa não é apenas um símbolo da União Europeia, mas também da unidade e da identidade da Europa em sentido mais lato. O círculo de estrelas douradas representa a solidariedade e a harmonia entre os povos da Europa.

Disponível em: [http://europa.eu/index\\_pt.htm](http://europa.eu/index_pt.htm). Acesso em: 29 abr. 2010 (adaptado).

A que se pode atribuir a contradição intrínseca entre o que propõe a bandeira da Europa e o cotidiano vivenciado pelas nações integrantes da União Europeia?

A) Ao contexto da década de 1930, no qual a bandeira foi forjada e em que se pretendia a fraternidade entre os povos traumatizados pela Primeira Guerra Mundial.

B) Ao fato de que o ideal de equilíbrio implícito na bandeira nem sempre se coaduna com os conflitos e rivalidades regionais tradicionais.

C) Ao fato de que Alemanha e Itália ainda são vistas com desconfiança por Inglaterra e França mesmo após décadas do final da Segunda Guerra Mundial.

D) Ao fato de que a bandeira foi concebida por portugueses e espanhóis, que possuem uma convivência mais harmônica do que as demais nações europeias.

E) Ao fato de que a bandeira representa as aspirações religiosas dos países de vocação católica, contrapondo-se ao cotidiano das nações protestantes.

Gabarito: B

Na bandeira da União Europeia, cada estrela dourada representa um membro-fundador e, juntas, formam um círculo simbolizando a união dos países. Porém, se economicamente a União Europeia tem bases mais sólidas, politicamente os países membros vivem em conflitos e divergem em várias questões: como França e Alemanha, que frequentemente criticam o Reino Unido e a Itália pela grande aproximação com os Estados Unidos, devido ao medo da interferência deste país nas decisões internas do bloco europeu. Além disso, a suposta união é frequentemente abalada com o ressurgimento de rivalidades regionais, como o movimento basco na Espanha e questões separatistas do norte da Itália.



Bandeira do Brasil, é hoje a única. Hasteada a esta hora em todo o território nacional, única e só, não há lugar no coração do Brasil para outras flâmulas, outras bandeiras, outros símbolos. Os brasileiros se reuniram em torno do Brasil e decretaram desta vez com determinação de não consentir que a discórdia volte novamente a dividi-lo!

Discurso do Ministro da Justiça Francisco Campos na cerimônia da festa da bandeira, em novembro de 1937. Apud OLIVEN, G. R. A parte e o todo: a diversidade cultural do Brasil Nação. Petrópolis: Vozes, 1992.

O discurso proferido em uma celebração em que as bandeiras estaduais eram queimadas diante da bandeira nacional revela o pacto nacional proposto pelo Estado Novo, que se associa à:

- a) supressão das diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil, priorizando as regiões estaduais carentes.
- b) orientação do regime quanto ao reforço do federalismo, espelhando-se na experiência política norte-americana.
- c) adoção de práticas políticas autoritárias, considerando a contenção dos interesses regionais dispersivos.
- d) propagação de uma cultura política avessa aos ritos cívicos, cultivados pela cultura regional brasileira.
- e) defesa da unidade do território nacional, ameaçado por movimentos separatistas contrários à política varguista.

Resolução: Para responder a essa questão, é importante o candidato ater-se à data do discurso: 1937. Nesse ano, não só Vargas já estava no poder, como também deu um golpe de Estado e instaurou a ditadura do Estado Novo. A partir de então, o governo federal tornou-se cada vez mais centralizador, autoritário e buscou suprimir qualquer tipo de divergência regional ao seu governo. Não à toa, as bandeiras dos estados foram queimadas diante da bandeira nacional, simbolizando assim o enfraquecimento do federalismo no Brasil.

O autor da constituição de 1937, Francisco Campos, afirma no seu livro, O Estado nacional, que o eleitor seria apático; a democracia de partidos conduziria à desordem; a independência do Poder Judiciário acabaria em injustiça e ineficiência; e que apenas o Poder Executivo, centralizado em Getúlio Vargas, seria capaz de dar racionalidade imparcial ao Estado, pois Vargas teria providencial intuição do bem e da verdade, além de ser um gênio político.

**CAMPOS, F. O Estado nacional. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940 (adaptado).**

Segundo as ideias de Francisco Campos,

- A) os eleitores, políticos e juízes seriam mal-intencionados.
- B) o governo Vargas seria um mal necessário, mas transitório.
- C) Vargas seria o homem adequado para implantar a democracia de partidos.
- D) a Constituição de 1937 seria a preparação para uma futura democracia liberal.
- E) Vargas seria o homem capaz de exercer o poder de modo inteligente e correto.**

Resolução: O argumento de Francisco Campos tem por objetivo legitimar o Estado ditatorial implantado por Getúlio Vargas em 1937, apresentando-o como o líder adequado, justo e capaz de comandar a nação de forma centralizadora e autoritária.

Quanto ao "choque de civilizações", é bom lembrar a carta de uma menina americana de sete anos cujo pai era piloto na Guerra do Afeganistão: ela escreveu que – embora amasse muito seu pai – estava pronta a deixá-lo morrer, a sacrificá-lo por seu país. Quando o presidente Bush citou suas palavras, elas foram entendidas como manifestação "normal" de patriotismo americano; vamos conduzir uma experiência mental simples e imaginar uma menina árabe maometana pateticamente lendo para as câmeras as mesmas palavras a respeito do pai que lutava pelo Talibã – não é necessário pensar muito sobre qual teria sido a nossa reação.

ZIZEK, S. Bem-vindo ao deserto do real. São Paulo: Bom Tempo, 2003.

A situação imaginária proposta pelo autor explicita o desafio cultural do(a):

- a) prática da diplomacia.
- b) exercício da alteridade.**
- c) expansão da democracia.
- d) universalização do progresso.
- e) conquista da autodeterminação.

**Resolução** A situação imaginária proposta por Žižek – imaginar a reação das pessoas (ocidentais) ao ver uma menina maometana dizendo para as câmeras que estava pronta para ver o pai morrer pela causa do Talibã – explicita o desafio cultural do exercício da alteridade. O conceito de alteridade pressupõe a constituição do "eu", "nós", em relação ao "outro", ou seja: o "ocidental" só existe na medida em que o "oriental", o outro, existe/é criado, e a definição de cada um se dá geralmente pela diferença, ou mesmo pela negação: nós somos ou não aquilo que o outro é/não é. É nessa diferença entre o "ocidental" e o "oriental", por exemplo, que teorias como "choque de civilizações", de Samuel Huntington, são pensadas: há uma incompatibilidade entre o oriente e o ocidente, e quando há o encontro, temos o "choque", principalmente porque, nessa teoria, o oriente é descrito como violento, não democrático, teocrático, ou seja, tudo aquilo que o ocidente pensa não ser. Por isso, Žižek, ao propor esse exercício hipotético, procura demonstrar o quanto ouvir o outro e descrevê-lo é um exercício de alteridade, e como a mesma ação – uma menina lendo uma carta sobre o seu pai indo para a guerra – pode representar coisas diferentes quando lidas por diferentes pontos de vista. Assim, a alternativa correta é B.

## TEXTO I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou os "trabalhos preparatórios" para a construção de um muro de quatro metros de altura e 175 km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das Relações Exteriores. "Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir", justificou o ministro.

Disponível em: <[www.portugues.rfi.fr](http://www.portugues.rfi.fr)>. Acesso em: 19 jun. 2015. Adaptado.

## TEXTO II

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) critica as manifestações de xenofobia adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e a não "roubarem" os empregos dos húngaros. Para o Acnur, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

Disponível em: <<http://pt.euronews.com>>. Acesso em: 19 jun. 2015. Adaptado.

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo Acnur por ser considerado um caminho para o(a)

- a) alteração do regime político.
- b) fragilização da supremacia nacional.
- c) expansão dos domínios geográficos.
- d) cerceamento da liberdade de expressão.
- e) fortalecimento das práticas de discriminação.

Resolução: O posicionamento governamental, pautado no discurso e em medidas xenófobas, é criticado pelo Acnur, pois institucionaliza e fortalece as práticas de discriminação contra certos grupos sociais e estrangeiros, que têm sido frequentes na Europa, em virtude da forte crise migratória enfrentada nos últimos dois anos pelo continente.

Um aspecto importante derivado da natureza histórica da cidadania é que esta se desenvolveu dentro do fenômeno, também histórico, a que se denomina Estado-nação. Nessa perspectiva, a construção da cidadania na modernidade tem a ver com a relação das pessoas com o Estado e com a nação.

CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. In: Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: 2004 (adaptado).

Considerando-se a reflexão acima, um exemplo relacionado a essa perspectiva de construção da cidadania é encontrado

A) em D. Pedro I, que concedeu amplos direitos sociais aos trabalhadores, posteriormente ampliados por Getúlio Vargas com a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

B) na Independência, que abriu caminho para a democracia e a liberdade, ampliando o direito político de votar aos cidadãos brasileiros, inclusive às mulheres.

C) no fato de os direitos civis terem sido prejudicados pela Constituição de 1988, que desprezou os grandes avanços que, nessa área, havia estabelecido a Constituição anterior.

D) no Código de Defesa do Consumidor, ao pretender reforçar uma tendência que se anunciava na área dos direitos civis desde a primeira constituição republicana.

**E)** na Constituição de 1988, que, pela primeira vez na história do país, definiu o racismo como crime inafiançável e imprescritível, alargando o alcance dos direitos civis.

Resolução: A perspectiva do texto é da construção da cidadania como decorrência da relação das pessoas com o Estado e com a nação. A cidadania está essencialmente ligada à conquista de direitos, os quais devem estar garantidos na Constituição. Daí a importância da Constituição de 1988, que definiu o racismo como crime inafiançável e imprescritível.

Com frequência, os grupos subalternos são originalmente de outra raça (outra cultura e outra religião) em relação aos dominantes e, muitas vezes, são uma mistura de raças diversas, como no caso dos escravos.

RELAÇÕES DE GÊNERO:  
DEBATES  
CONTEMPORÂNEOS

# Definindo Gênero...

Quando nos referimos a gênero, entendemos os aspectos psicológicos, sociais e culturais da feminilidade e masculinidade e não os componentes biológicos, anatômicos e o ato sexual que caracterizam o sexo. O papel de gênero é, então, o conjunto de expectativa em relação aos comportamentos sociais que se esperam das pessoas de determinado sexo.

A estrutura social é que prescreve uma série de funções para o homem e para a mulher, como próprias ou “naturais” de seus respectivos gêneros .

Essas diferem de acordo com as culturas, as classes sociais e os períodos da história.





**PANEX**



Uma nova geração  
de panelas  
para uma nova  
geração de mulheres



# OBJETIFICAÇÃO DA MULHER

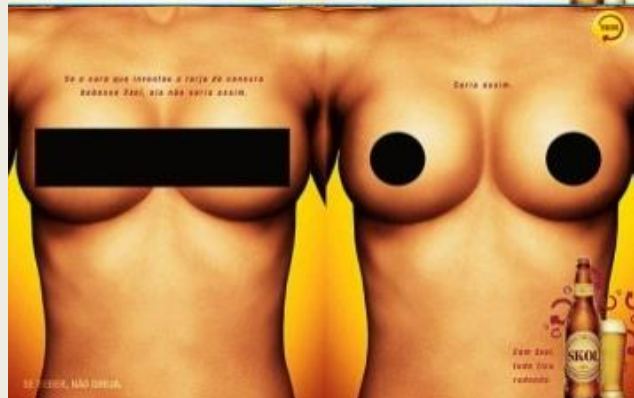
*“A objetificação, termo cunhado no início dos anos 70, consiste em analisar um indivíduo a nível de objeto, sem considerar seu emocional ou psicológico.”*

Quando falamos de objetificação do corpo feminino estamos nos referindo à **banalização da imagem da mulher**, ou seja: a aparência das mulheres importa mais do que todos os outros aspectos que as definem enquanto indivíduos.



Fonte: LIMA, Iana Alves. Objetificação da Mulher. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/o-que-e-objetificacao-da-mulher/>>. Acesso em: 24 Out. 2017.

# A mulher como mercadoria



## Como a mulher é representada pelas propagandas...



**Mais cedo ou mais tarde sua esposa vai dirigir.  
Esta é uma das razões para você possuir um Volkswagen**

Com sua mulher volta a sair ao ar livre com o seu Volkswagen, um carro de qualidade.  
Porque VW não tem medo de brincar com a natureza.  
Um Volkswagen não é só um automóvel, é uma atitude. É um modo de pensar, de agir, de viver.  
Por isso, mais cedo ou mais tarde...

É uma inovação que sempre vem primeiro.  
A tecnologia dos carros VW são inovadoras, seguras, econômicas e boas. Uma ótima razão para você possuir um Volkswagen.  
E, para deixar a mulher a vontade no volante, o Volkswagen oferece o curso de direção para mulheres.

Para poder deixar sua mulher mais confortável, você precisa ter um Volkswagen. Um carro que seja seguro, econômico, confortável e agradável. Um carro que seja um verdadeiro companheiro para você e sua família.  
E, para deixar a mulher a vontade no volante, o Volkswagen oferece o curso de direção para mulheres.



**It's nice to have a girl around the house.**

Though she may be a tiger lady, she has a heart as soft as a kitten. She's the perfect mix of fierce and sexy. She's the girl you want to have around the house. She's the girl you want to have around the house. She's the girl you want to have around the house. She's the girl you want to have around the house.

Acron <sup>®</sup> Leggs <sup>®</sup>

www.acron.com



**COM Mr Musculo**

**HORA DO DESCANSO**

**SEM Mr Musculo**

Mr Musculo

show her  
it's a man's world



**Van Heusen**

man's world

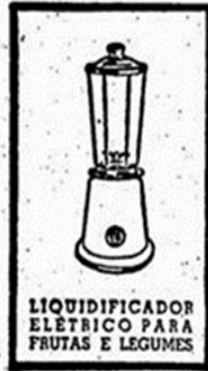
ties

For men only! . . . brand new  
man-talking, power-packed patterns that



boredpondo.com

**ASSIM, A VIDA É MELHOR**



LIQUIDIFICADOR  
ELÉTRICO PARA  
FRUTAS E LEGUMES



EBULIDOR ELÉTRICO  
EPEL  
NOSSA FABRICAÇÃO



RADIOS DE TODOS  
OS TIPOS PARA  
TODOS OS PREÇOS



A MARCA QUE  
RESPONDE PELA  
EFICIÊNCIA DOS  
SEUS PRODUTOS  
GARANTIDA  
PELA FABRICA



BATEDEIRA ELÉTRICA  
VARIOS TAMANHOS



CHUVEIRO ELÉTRICO  
EPEL  
NOSSA FABRICAÇÃO



ENCERADORA  
ELÉTRICA EPEL  
ECONOMICA  
PRÁTICA E  
VE E DE ACABAMENTO  
PERFEITO

*Aparelhos elétricos de real utilidade  
para o conforto das donas de casa*

*PREÇOS ESPECIAIS PARA OS REVENDEDORES*

**INDÚSTRIAS REUNIDAS INDIAN EPEL LTDA.**

LARGO SÃO BENTO 20 • FONE 3-1724

## TEXTO I



Tradução: "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver".

## TEXTO II

Metade da nova equipe da Nasa é composta de mulheres

Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% de mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

Disponível em: <<https://catracalivre.com.br>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a

- a) elitização da carreira científica.
- b) qualificação da atividade doméstica.
- c) ambição de indústrias patrocinadoras.
- d) manutenção de estereótipos de gênero.**
- e) equiparação de papéis nas relações familiares.

Resolução: A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a manutenção de estereótipos de gênero, que reforçam a divisão dos papéis e funções entre mulheres e homens. Por trás dessa divisão de papéis, construída nas diversas esferas, cultural, laboral, social etc., há uma forte ideologia que nos leva a crer que se trata de diferenças naturalmente determinadas pela condição biológica.

# Empoderamento da mulher



## Emancipação e conquista de direitos.



## Tema do Enem

*Ninguém nasce mulher: torna-se mulher.* Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

**BEAUVOIR, S.** O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)ção do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.

- pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
  - organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
  - oposição de grupos religiosos para impedir os casamento homoafetivos.
  - estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.
- 
- **ONU MULHERES**
  - [https://issuu.com/onumulheresbrasil/docs/retrato4\\_2011](https://issuu.com/onumulheresbrasil/docs/retrato4_2011)



Leia o trecho a seguir.

Em 1949, a francesa Simone de Beauvoir faria publicar o seu livro *O segundo sexo*. Em passagem célebre, a autora aponta que não são características naturais que conformam as nossas identidades de gênero na sociedade. “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. Vale a pena refletirmos acerca dos elementos que nos diferenciam enquanto homens e mulheres. Segundo esta autora, os diferenciais de gênero tem muito mais amparo na cultura do que na natureza. É a nossa formação social, tanto em casa quanto na escola e na rua, que nos ensina a nos diferenciarmos enquanto mulheres ou homens. Aprendemos quais roupas devemos vestir, quais cores gostar, quais atividades nos são mais próprias. Enfim, é a sociedade e não a natureza que estabelece as diferenças de gênero.

O senso comum, no entanto, fornece-nos uma explicação distinta para as diferenças entre homens e mulheres. É muito habitual que as pessoas utilizem de raciocínios de ordem biológica ou natural para formular os diferenciais de gênero.

Assinale a alternativa onde se pode RECONHECER um raciocínio de ordem cultural, tal qual vimos expresso na frase de Simone de Beauvoir.

- A) As mulheres são o sexo-frágil e por isso precisam ser protegidas pelos homens. Homens são mais fortes física e emocionalmente.
- B) Cuidar dos filhos é tarefa primordial das mulheres. Elas ficam grávidas, os homens não. Apenas eles devem trabalhar fora de casa.
- C) Os homens, mais fortes e decididos que são, devem ser os chefes da casa. As mulheres devem ser suas apoiadoras.
- D) Ao incentivarmos meninos pequenos a brincarem de carrinho e de luta, e meninas a brincarem de boneca e de cozinha, estamos formando suas personalidades para a vida adulta.**
- E) As mulheres são mais aptas ao contato humano, ao cuidado interpessoal. Por isso vemos tantas enfermeiras mulheres, e não homens.

# **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: rompendo o silêncio.**

Violência doméstica e familiar contra a mulher é qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, conforme definido no artigo 5º da Lei Maria da Penha, a Lei nº 11.340/2006.

**A Lei Maria da Penha define cinco formas de violência doméstica e familiar**, deixando claro que não existe apenas a violência que deixa marcas físicas evidentes:

- **violência psicológica:** xingar, humilhar, ameaçar, intimidar e amedrontar; criticar continuamente, desvalorizar os atos e desconsiderar a opinião ou decisão da mulher;
- **violência física:** bater e espancar; empurrar, atirar objetos, sacudir, morder ou puxar os cabelos; mutilar e torturar;
- **violência sexual:** forçar relações sexuais quando a mulher não quer ou quando estiver dormindo ou sem condições de consentir;
- **violência patrimonial:** controlar, reter ou tirar dinheiro dela; causar danos de propósito a objetos de que ela gosta; destruir, reter objetos, documentos pessoais e outros bens e direitos;
- **violência moral:** fazer comentários ofensivos na frente de estranhos e/ou conhecidos; humilhar a mulher publicamente; expor a vida íntima do casal para outras pessoas,

# Mapa da violência contra a mulher no Brasil:

- **Duas em cada três** pessoas atendidas no SUS em razão de violência doméstica ou sexual são mulheres; e em **51,6%** dos atendimentos foi registrada reincidência no exercício da violência contra a mulher.
- O SUS atendeu mais de 70 mil mulheres vítimas de violência em 2011 – **71,8%** dos casos ocorreram no ambiente doméstico.
- Cerca de **20%** das mulheres agredidas fisicamente pelo marido no Brasil permaneceram em silêncio.
- **503** mulheres brasileiras são vítimas a cada hora.
- **A cada 5 segundos uma mulher é agredida no mundo.**

“Pecado nefando” era expressão correntemente utilizada pelos inquisidores para a sodomia. Nefandus: o que não pode ser dito. A assembleia de clérigos reunida em Salvador, em 1707, considerou a sodomia “tão péssimo e horrendo crime”, tão contrário à lei da natureza, que “era indigno de ser nomeado” e, por isso mesmo, nefando.

NOVAIS, F.; MELLO E SOUZA, L. História da vida privada no Brasil. V. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (adaptado).

O número de homossexuais assassinados no Brasil bateu o recorde histórico em 2009. De acordo com o Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais (LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis), nesse ano foram registrados 195 mortos por motivação homofóbica no País.

**Disponível em: [www.alemdanoticia.com.br/utimas\\_noticias.php?codnoticia=3871](http://www.alemdanoticia.com.br/utimas_noticias.php?codnoticia=3871). Acesso em: 29 abr. 2010 (adaptado).**

A homofobia é a rejeição e menosprezo à orientação sexual do outro e, muitas vezes, expressa-se sob a forma de comportamentos violentos. Os textos indicam que as condenações públicas, perseguições e assassinatos de homossexuais no país estão associadas

- a) à baixa representatividade política de grupos organizados que defendem os direitos de cidadania dos homossexuais.
- b) à falência da democracia no país, que torna impeditiva a divulgação de estatísticas relacionadas à violência contra homossexuais.
- c) à Constituição de 1988, que exclui do tecido social os homossexuais, além de impedi-los de exercer seus direitos políticos.
- d) a um passado histórico marcado pela demonização do corpo e por formas recorrentes de tabus e intolerância.
- e) a uma política eugênica desenvolvida pelo Estado, justificada a partir dos posicionamentos de correntes filosófico-científicas.

Gabarito: D

A alternativa A está errada, pois se os grupos homossexuais não possuem representatividade suficiente na política oficial, pelo menos possuem na sociedade civil, na qual se organizam de forma ampla; B está errada porque não há falência na democracia brasileira a esse respeito, podendo ser divulgados de forma ampla esses dados e outros relacionados aos homossexuais; C está errada porque a Constituição de 1988 assegura os direitos de todos os grupos sociais e combate a discriminação contra qualquer um deles; e a afirmativa E está errada, porque não há políticas de eugenia no Estado brasileiro, sob qualquer justificativa.

# O Racismo e o pensamento escravocrata

**Florestam Fernandes** e **Roger Bastide** desmistificam a tese da democracia racial ao afirmar que no Brasil o preconceito racial está diretamente relacionado a um preconceito de classe.

Florestam Fernandes mostra a precariedade da integração dos negros na nossa sociedade e denuncia os limites da aplicabilidade dos direitos no Brasil, que está na raiz da exclusão.



A formação da sociedade brasileira obedece a um processo amplo de miscigenação de brancos, índios e negros que resultou na pluralização da constituição cultural de nosso povo.

O texto demonstra a estabilidade da família patriarcal, cujos engenhos claramente compunham um sistema político, econômico e mesmo social, até pela estruturação das hierarquias como parte da estrutura agrária.

A população negra teve que enfrentar sozinha o desafio da ascensão social, e frequentemente procurou fazê-lo por rotas originais, como o esporte, a música e a dança. Esporte, sobretudo o futebol, música, sobretudo o samba, e dança, sobretudo o carnaval, foram os principais canais de ascensão social dos negros até recentemente. A libertação dos escravos não trouxe consigo a igualdade efetiva. Essa igualdade era afirmada nas leis, mas negada na prática. Ainda hoje, apesar das leis, aos privilégios e arrogâncias de poucos correspondem o desfavorecimento e a humilhação de muitos.

**CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Adaptado.**

Em relação ao argumento de que no Brasil existe uma democracia racial, o autor demonstra que

- a) essa ideologia equipara a nação a outros países modernos.
- b) esse modelo de democracia foi possibilitado pela miscigenação.
- c) essa peculiaridade nacional garantiu mobilidade social aos negros.
- d) esse mito camuflou formas de exclusão em relação aos afrodescendentes.**
- e) essa dinâmica política depende da participação ativa de todas as etnias.

Resolução: Ao dizer que "A libertação dos escravos não trouxe consigo a igualdade efetiva. Essa igualdade era afirmada nas leis, mas negada na prática", José Murilo de Carvalho demonstra que a democracia racial não existe: é um mito que ajudou a camuflar a exclusão social dos afrodescendentes. De fato, Carvalho afirma que isso ainda acontece na atualidade: " Ainda hoje, apesar das leis, aos privilégios e arrogâncias de poucos correspondem o desfavorecimento e a humilhação de muitos".

**Roberto DaMatta**, em seu livro “Carnavais, Malandros e Heróis”, mostra como a nossa sociedade é hierarquizada e explica que se trata de uma consequência direta da escravidão. Numa sociedade escravista, segundo ele, é preciso saber a todo momento quem são os escravos e quem são os senhores.

“Não é por outra razão que a primeira providência de alguns escravos, assim que eram libertados, era adquirir um par de sapatos, pois só os homens livres usavam sapatos (...). Contam-se até casos, pasmem, de escravos que, após terem conquistado a liberdade, compravam um escravo. Tratava-se de uma maneira contundente de mostrar que eles não eram mais escravos: o escravo era o outro”.

Preconceito Racial



Social

Preconceito



O regime do Apartheid adotado de 1948 a 1994 na África do Sul fundamentava-se em ações estatais de segregacionismo racial. Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a “lei do passe” que regulamentava o(a)

- a) concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- b) boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.
- c) sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- d)** controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- e) exclusão do mercado de trabalho, negando à população negra o acesso aos bens de consumo.

Resolução: No regime do Apartheid, a “lei do passe” regulamentava o controle, por parte do Estado, sobre a movimentação da população negra em determinadas áreas das cidades sul-africanas, destinadas apenas ao convívio da minoria branca. Na imagem apresentada no enunciado, é possível observar um braço armado do governo impedindo o cidadão negro de acessar um determinado local. Tal regime segregacionista também desautorizava os negros a votarem, a participarem da vida pública e reprimiam ou perseguiram politicamente líderes como Nelson Mandela.



A favela é vista como um lugar sem ordem, capaz de ameaçar os que nela não se incluem. Atribuir-lhe a ideia de perigo é o mesmo que reafirmar os valores e estruturas da sociedade que busca viver diferentemente do que se considera viver na favela. Alguns oficiais do direito, ao defenderem ou acusarem réus moradores de favelas, usam em seus discursos representações previamente formuladas pela sociedade e incorporadas nesse campo profissional. Suas falas se fundamentam nas representações inventadas a respeito da favela e que acabam por marcar a identidade dos indivíduos que nela residem.

RINALDI, A. Marginais, delinquentes e vítimas: um estudo sobre a representação da categoria favelado no tribunal do júri da cidade do Rio de Janeiro. In: ZALUAR, A.; ALVITO, M. (Orgs.). Um século de favela. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

O estigma apontado no texto tem como consequência o(a)

- a) aumento da impunidade criminal.
- b) enfraquecimento dos direitos civis.**
- c) distorção na representação política.
- d) crescimento dos índices de criminalidade.
- e) ineficiência das medidas socioeducativas.

Resolução: O estigma apontado no texto tem como consequência o enfraquecimento dos direitos civis. Desordem, violência e perigo são características que fazem parte das representações do ideário coletivo sobre a favela, perpetuadas por aqueles que julgam seus moradores. Reproduz-se, dessa forma, a condição de subcidadania e perda dos direitos civis dessa parcela da população brasileira.

Formou-se na América tropical uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração econômica, híbrida de índio – e mais tarde de negro – na composição. Sociedade que se desenvolveria defendida menos pela consciência de raça, do que pelo exclusivismo religioso desdobrado em sistema de profilaxia social e política. Menos pela ação oficial do que pelo braço e pela espada do particular. Mas tudo isso subordinado ao espírito político e de realismo econômico e jurídico que aqui, como em Portugal, foi desde o primeiro século elemento decisivo de formação nacional; sendo que entre nós através das grandes famílias proprietárias e autônomas; senhores de engenho com altar e capelão dentro de casa e índios de arco e flecha ou negros armados de arcabuzes às suas ordens.

FREYRE, G. Casa-Grande e Senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

De acordo com a abordagem de Gilberto Freyre sobre a formação da sociedade brasileira, é correto afirmar que

**A) a colonização na América tropical era obra, sobretudo, da iniciativa particular.**

B) o caráter da colonização portuguesa no Brasil era exclusivamente mercantil.

C) a constituição da população brasileira esteve isenta de mestiçagem racial e cultural.

D) a Metrópole ditava as regras e governava as terras brasileiras com punhos de ferro.

E) os engenhos constituíam um sistema econômico e político, mas sem implicações sociais.

Resolução: O texto de Gilberto Freyre fala da formação da sociedade na América tropical e mostra que ela foi menos afetada pelo conceito de raça e menos condicionada por ações oficiais do que pelo “braço e espada” do particular. As grandes famílias proprietárias também eram autônomas. Havia um projeto mercantilista orientado pelo capital privado. No entanto, a colonização empreendida pelos portugueses no Brasil era marcadamente voltada para a exploração dos recursos naturais e o enriquecimento da metrópole.

A formação da sociedade brasileira obedece a um processo amplo de miscigenação de brancos, índios e negros que resultou na pluralização da constituição cultural de nosso povo.

O texto demonstra a estabilidade da família patriarcal, cujos engenhos claramente compunham um sistema político, econômico e mesmo social, até pela estruturação das hierarquias como parte da estrutura agrária.

A população negra teve que enfrentar sozinha o desafio da ascensão social, e frequentemente procurou fazê-lo por rotas originais, como o esporte, a música e a dança. Esporte, sobretudo o futebol, música, sobretudo o samba, e dança, sobretudo o carnaval, foram os principais canais de ascensão social dos negros até recentemente. A libertação dos escravos não trouxe consigo a igualdade efetiva. Essa igualdade era afirmada nas leis, mas negada na prática. Ainda hoje, apesar das leis, aos privilégios e arrogâncias de poucos correspondem o desfavorecimento e a humilhação de muitos. CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Adaptado.

Em relação ao argumento de que no Brasil existe uma democracia racial, o autor demonstra que

- a) essa ideologia equipara a nação a outros países modernos.
- b) esse modelo de democracia foi possibilitado pela miscigenação.
- c) essa peculiaridade nacional garantiu mobilidade social aos negros.
- d) esse mito camuflou formas de exclusão em relação aos afrodescendentes.**
- e) essa dinâmica política depende da participação ativa de todas as etnias.

Resolução: Ao dizer que "A libertação dos escravos não trouxe consigo a igualdade efetiva. Essa igualdade era afirmada nas leis, mas negada na prática", José Murilo de Carvalho demonstra que a democracia racial não existe: é um mito que ajudou a camuflar a exclusão social dos afrodescendentes. De fato, Carvalho afirma que isso ainda acontece na atualidade: " Ainda hoje, apesar das leis, aos privilégios e arrogâncias de poucos correspondem o desfavorecimento e a humilhação de muitos".

## Meta de Faminto

JK - Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira. Que mais quer?

JECA - Um prato de feijão brasileiro, seu doutô!

THEO. Em: LEMOS, R. (Org.) Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Bom Texto, Letras & Expressões, 2001.

A charge ironiza a política desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek, ao

- a) evidenciar que o incremento da malha viária diminuiu as desigualdades regionais do país.
- b) destacar que a modernização das indústrias dinamizou a produção de alimentos para o mercado interno.
- c) enfatizar que o crescimento econômico implicou aumento das contradições socioespaciais.
- d) ressaltar que o investimento no setor de bens duráveis incrementou os salários de trabalhadores.
- e) mostrar que a ocupação de regiões interioranas abriu frentes de trabalho para a população local.



Resolução: A charge ironiza a política desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek. Nela, podemos ver o presidente falando ao trabalhador das benesses do desenvolvimento viário e industrial do país, simbolizados pela construção de rodovias e pela produção de automóveis e combustível brasileiros. A resposta do trabalhador, em contrapartida, evidencia que, apesar dos progressos tecnológicos, problemas primários e mais necessários ainda não haviam sido resolvidos, como o acesso da população à alimentação básica. Nesse sentido, a charge enfatiza que o crescimento econômico implicou no aumento das contradições socioespaciais.

A imagem da relação patrão-empregado geralmente veiculada pelas classes dominantes brasileiras na República Velha era de que esta relação se assemelhava em muitos aspectos à relação entre pais e filhos. O patrão era uma espécie de “juiz doméstico” que procurava guiar e aconselhar o trabalhador, que, em troca, devia realizar suas tarefas com dedicação e respeitar o seu patrão.

**CHALHOUB, S. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro da Belle Époque. Campinas: Unicamp, 2001.**

No contexto da transição do trabalho escravo para o trabalho livre, a construção da imagem descrita no texto tinha por objetivo

- a) esvaziar o conflito de uma relação baseada na desigualdade entre os indivíduos que dela participavam.
- b) driblar a lentidão da nascente Justiça do Trabalho, que não conseguia conter os conflitos cotidianos.
- c) separar os âmbitos público e privado na organização do trabalho para aumentar a eficiência dos funcionários.
- d) burlar a aplicação das leis trabalhistas conquistadas pelos operários nos primeiros governos civis do período republicano.
- e) compensar os prejuízos econômicos sofridos pelas elites em função da ausência de indenização pela libertação dos escravos.

Resolução: A construção da imagem paternalista nas relações de trabalho livre, estabelecidas após um longo período de escravidão dos negros africanos, tinha o objetivo de mascarar as desigualdades existentes entre patrão e empregado. De acordo com o texto, o patrão tinha o papel de pai, juiz e aconselhador, o que permitia minimizar a luta de classes quando foi estabelecido o trabalho assalariado no Brasil.